

## DESENHO INSTRUCIONAL: A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA<sup>1</sup>

Luana Matheus Caldeira

**Resumo:** As reflexões apresentadas neste artigo ao papel do desenho instrucional. Serão apresentadas as definições de Andrea Filatro, Franciosi e Santos entre outros. O design instrucional se refere ao planejamento do ensino, reflete uma articulação entre forma e função, a fim de que se cumpram objetivos educacionais propostos. Sendo assim, o desenho instrucional é parte fundamental do desenho pedagógico, constituindo-o e tornando tangível a proposta pedagógica de um curso na modalidade a distância. É válido refletir também se a formação que os educadores recebem na atualidade – ênfase total no presencial - dá conta para que ele seja um educador à distância e/ou um designer instrucional.

**Palavras-chave:** educação a distância, desenho instrucional, prática pedagógica.

## INSTRUCTIONAL DESIGN: A DIALOGUE ON THE CONSTRUCTION OF DISTANCE EDUCATION

**Summary:** this article refers to the role of instructional design. Present the definitions of Andrea Filatro, Franciosi and Santos among others. Instructional design refers to the planning of education, reflects a relationship between form and function to be fulfilled proposed educational objectives. Thus, the instructional design is a fundamental part of teaching design, making it and making tangible the pedagogical a course in distance mode. It is worth reflecting also the training that educators receive today - emphasis on face-to-face, realizes that he is an educator at a distance and / or an instructional designer.

**Keywords:** distance education, instructional design, pedagogical practice

## DISEÑO INSTRUCCIONAL: LA CONSTRUCCIÓN DEL DIÁLOGO SOBRE EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

**Resumen:** Los resultados presentados en este artículo se refieren a la función de diseño instruccional. Presenta las definiciones de Andrea Filatro, Franciosi y Santos, entre otros. El diseño instruccional se refiere a la planificación de la educación, refleja una relación entre la forma y la función que deben cumplir los objetivos educativos propuestos. Así, el diseño de la instrucción es una parte fundamental del diseño pedagógico, por lo importa es hacer tangible la concepción pedagógica de un curso en la modalidad a distancia. Vale la pena reflexionar también con respecto a la formación que reciben los educadores de hoy - el énfasis es en los encuentros cara-a-cara, para que se den cuenta que son educadores a distancia y / o diseñadores de instrucción.

**Palabras clave:** educación a distancia, diseño instruccional, la práctica pedagógica

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Artigo resultante da participação no projeto de Pesquisa: Inter-relações entre educação e comunicação: diálogo entre mídia e o desenho pedagógico, Departamento de Pedagogia, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC.

Este trabalho apresenta algumas reflexões e levantamentos bibliográficos acerca da Educação e da Comunicação, com ênfase nos aspectos estruturantes da aprendizagem. Neste sentido, as reflexões apresentadas neste artigo basearam-se no aprofundamento do significado do termo “designer instrucional” e seus correlatos.

Compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem representa uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social. Este é o campo de pesquisa do *design* instrucional, entendido como o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de métodos, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias. (FILATRO, 2004, p.32).

Desta forma coloca-se como fundamental conhecer o papel deste ator educacional para se entender algumas relações entre educação e comunicação. Para um melhor entendimento, buscou-se organizar os significados das palavras que o compõem: design e instrução.

Design, segundo Franciosi e Santos (2006), no vocabulário do inglês antigo significa propósito, intenção. “O design é visto como um tipo de construção que envolve complexidade e síntese, podendo ser compreendido como a ação de estabelecer objetivos futuros e de encontrar meios e recursos para cumpri-los” (FRANCIOSI; SANTOS, *op. cit.*). Andréa Filatro afirma que o design se confunde um pouco com a didática do ponto de vista que “[...] ambos se ocupam de questões de planejamento e implementação de situações de ensino-aprendizagem” (FILATRO, 2004, p. 46). Observa-se que ambos relacionam o termo design com planejamento, objetivos e meios para consegui-los.

Situaremos então o termo ‘instrucional’. Em primeiro lugar deixa-se de vê-lo apenas como instrução, informação ou treinamento. Segundo Filatro (*op. cit.*) “instrução é uma atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a compreensão da verdade”. Esta comunicação para ela, inclui dar razões, evidências, argumentos a fim de se aproximar da verdade. Ressalta

ainda a autora que é importante diferenciar tal instrução de “distribuição eletrônica de informações e da instrução programada.” (FILATRO, *op. cit*, p.61).

(...) instrução é mais do que informação, mesmo em se tratando do rico ambiente informacional da web. Instruir é mais do que promover *links* entre um provedor de informações e um aluno. O tipo de tarefa, o objetivo da instrução e as necessidades dos alunos precisam ser considerados. A instrução também inclui orientação ao aluno, *feedback* e prática, o que a informação sozinha não pode fornecer. (KENNETH *apud* FILATRO, 2004, p. 62).

Ainda de acordo com a autora, a instrução não equivale à informação, o design instrucional também não equivale ao tratamento e a publicação da informação, para ela a compreensão do *design instrucional* é

a ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (FILATRO, 2004, p.64)

Complementando sua definição, design instrucional se refere a um “planejamento abstrato de ensino, mas reflete uma articulação entre forma e função, a fim de que se cumpram objetivos educacionais propostos”. (FILATRO, *op. cit*, p.56).

Diante do exposto, podemos dizer que o Design Instrucional, para Andrea Filatro, é um gestor de Educação à Distância, ou seja, um profissional que realiza desde o planejamento das metodologias de aprendizagens até a gestão da modalidade em questão.

Considerando as definições acima, temos o *design instrucional* definido por alguns autores de forma semelhante. Para Vani Kenski

O designer instrucional tem atribuições como planejar o conteúdo, executar o curso e, até avaliar o aluno. Esses processos atualmente são realizados por profissionais que têm uma formação predominantemente tecnológica e não tem pedagógica. (KENSKI *apud* AQUINO, 2005).

Benassi (2006, p.1) define o *Design Instrucional* como “um processo de análise e planejamento, que leva em conta uma série de fatores para chegar

ao seu objetivo final, a capacitação dos estudantes em um certo tema”. Franciosi e Santos (2006) arriscam ainda os caminhos/etapas a seguir para um bom desenvolvimento e implementação dos objetos de aprendizagem em questão:

No intuito de atingir seus objetivos o *Design* Instrucional passa por algumas etapas que consistem em responder três questões: Aonde vamos? (os objetivos da instrução); Como chegaremos lá? (as estratégias e mídias instrucionais); Como saberemos quando chegarmos? (avaliação). Assim, o *Design* Instrucional pode nortear o planejamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem a fim de esclarecer a real intenção da metodologia e ações experienciadas no processo de ensino e de aprendizagem, tendo a clareza dos objetivos para que o desenvolvimento e a sua implementação sejam realizados o mais objetivamente possível.

Diante do fato de que o *designer instrucional* é um mediador do aprendizado na Educação a Distância, temos diante de nós a importância da formação deste profissional, que, como dito acima por Vani Kenski, são profissionais de formação predominante dos conhecimentos tecnológicos e não pedagógicos. É válido refletir também se a formação que os educadores recebem na atualidade – com ênfase total no presencial - dá conta para que ele seja um educador à distância e/ou um designer instrucional.

Ramos e Santos (2006) discutem a importância do design instrucional na elaboração e desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem – no caso o desenvolvimento dos materiais para EaD. Iniciam a discussão apresentando as dimensões da Educação – Interatividade, Autonomia, Cooperação, Cognição, Metacognição e Afeto/desejo que devem ser consideradas para o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem. Para as autoras a necessidade desta discussão surge a partir da constatação de que a literatura existente refere-se apenas a padronizações e layout. Por isso, consideram importante aprofundar os estudos sobre outros tipos de características, ou seja, elementos que, na visão das autoras, fazem com que estes materiais tornem-se mais eficazes no auxílio à aprendizagem. Desta forma, as autoras definem Design Instrucional seguindo a mesma linha de Andrea Filatro, utilizando, inclusive, suas referências, e ainda afirmam que “alguns princípios pedagógicos importantes para o Desenho Instrucional de cursos de Educação

a Distância (EaD) podem ser utilizados como referência para nortear o planejamento de Objetos de Aprendizagem”. (RAMOS ; SANTOS, 2006)

Para Franciosi e Santos o Designer Instrucional bem preparado faz ainda o papel do mediador, e,

(...) neste caso, o papel do mediador é importante para fazer com que pessoas diferentes possam agregar conhecimento e experiências, envolvendo-as de maneira que se sintam parte importante no processo de aprendizagem coletiva, pois sozinho o ambiente não atinge esse objetivo. É necessário um acompanhamento do processo para que seja possível analisar se a interação e a cooperação e conseqüentemente a aprendizagem estão ocorrendo no ambiente. (FRANCIOSI e SANTOS, *op. cit*)

Encontramos uma definição de Design Instrucional como parte integrante do Desenho Pedagógico, distinta daquela que nos aponta Andrea Filatro e as demais teorias concordantes, qual seja, a de que o Design Instrucional não é a própria gestão<sup>2</sup>, e sim, *parte* integrante dela:

Entre as tarefas da gestão da aprendizagem está a concepção do desenho pedagógico do curso, e conseqüentemente, a escolha das mídias educativas e de comunicação, síncrona e assíncrona, que serão colocadas à disposição de estudantes e docentes, professores e/ou tutores, uma vez que são utilizados para proporcionar diferentes modos de interação entre estudantes, docentes e equipe pedagógica. (SARTORI, ROESLER, 2005, p. 28,)

As autoras ainda afirmam que, devido as particularidades da EaD, sua gestão é exercida por uma equipe de profissionais especialistas, que atuam de forma cooperativa para atingir os objetivos do programa. Desta forma, definem a formação desta equipe:

Na formação desta equipe , há que se pensar em profissionais que estejam aptos a desenvolver produtos e serviços específicos, e aqui estão presentes o profissional da comunicação, o educador, o especialista na área do conhecimento do curso, o *webdesigner*, o diagramador, o designer instrucional, o administrador, o analista de sistema, entre outros, para planejar, coordenar, executar, controlar e avaliar as atividades de caráter pedagógico, administrativo, financeiro, de pessoal, de suporte tecnológico e de logística,

---

<sup>2</sup> Segundo Lacombe e Heilborn *apud* Sartori e Roesler (2005), a gestão compreende o planejamento, a organização, o controle, a coordenação e a liderança referente às ações decisórias de uma organização para atingir seus objetivos. (p. 37)

envolvidas no programa de EaD. (SARTORI, ROESLER, *op. cit.*, p. 38)

Como visto, para as autoras, o Designer Instrucional faz parte de uma equipe de gestores, exercendo uma das diversas tarefas da gestão. Nesse sentido, o designer não é ele o próprio gestor, mas executa ações relacionadas à gestão do programa/projeto.

Quando as autoras em questão definem a estrutura organizacional de um programa de EaD, afirmam que esta, é composta por unidades que são responsáveis pela administração financeira, de pessoal e acadêmica, pela produção e distribuição de material didático, atendimento pedagógico aos alunos, suporte técnico, pesquisa e avaliação, entre outros (SARTORI, ROESLER, *op. cit.*, p. 39,). Complementam ainda que esta estrutura e sua possível divisão de tarefas está baseada nas ações a serem desenvolvidas pela equipe, e pode ser identificada em três grandes campos: gestão da aprendizagem, gestão financeira e de pessoas e gestão do conhecimento.

As ações a serem desenvolvidas no campo da gestão da aprendizagem estão diretamente vinculadas ao desenho pedagógico, ao sistema tutorial e à produção de material didático e são compostas por estratégias de trabalho que visam garantir a oferta de formação sintonizadas com os contextos social, econômico e cultural e, também, com um processo de ensino-aprendizagem adequado às necessidades do seu público alvo. (SARTORI, ROESLER, *op. cit.*, p. 40).

Assim, inserido na gestão da aprendizagem, se encontra o papel do desenho pedagógico, e ainda complementando, as autoras afirmam que

o desenho pedagógico prevê a dinâmica do atendimento tutorial ao aluno, porém as especificidades da tutoria, como a atribuição de funções, o gerenciamento de horários e a avaliação dos trabalhos estão definidos no sistema tutorial de cada instituição e cabe ao gestor seu acompanhamento para garantia da qualidade na execução das tarefas dos componentes da tutoria. (SARTORI, ROESLER, *op. cit.*, p. 41).

Em relação ao material didático, segundo as autoras, a estrutura, a tipologia e o seu formato, estão diretamente vinculados ao desenho pedagógico do curso, porém a contratação de autores, suporte e supervisão do trabalho, entre outras questões de estrutura, são atividades do gestor. Sartori e Roesler (2005) concordam que, em função da abrangência que a Educação à

Distância vem adquirindo, os atendimentos e suportes estão ficando a mercê dos dispositivos comunicacionais existentes, e isto, faz com que ocorra um deslocamento e

Este deslocamento tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico e possibilitado que a gestão da aprendizagem desenvolva desenhos pedagógicos cada vez mais complexos, que aos poucos deixa de se basear na entrega de materiais didáticos impressos e passa a incorporar propostas hipermediáticas. (SARTORI, ROESLER, 2005, p. 28).

Complementando a referência acima, afirmam que “os materiais didáticos continuam tendo, então, um papel primordial na modalidade educativa a distância e as mídias educativas dos textos impressos aos AVA, ocupam um lugar central na concepção do desenho pedagógico de um curso.” (SARTORI ; ROESLER, *op. cit.*, p.30)

Ainda existem divergências quanto a definição da função do designer instrucional dentro de uma perspectiva de gestão da EaD uma vez que, embora esteja claro a importância do design instrucional, ao designer instrucional são atribuídas tarefas ou funções que podem ser desenvolvidas por outros membros da equipe da gestão. A rigor, o papel do designer instrucional e sua função pedagógica dentro de propostas educacionais a distância vem sendo esclarecida e a discussão aqui está menos interessada em dizer ao designer o que fazer ou não do que buscar pensar sobre a necessidade de esclarecer como a gestão e o design instrucional se relacionam. Pouca discussão, no entanto, tem se realizado no âmbito dessa modalidade sobre seus aspectos de gerenciamento, organização, legislação e sustentabilidade financeira, bem como de processos de planejamento e avaliação institucionais no sentido de esclarecer a necessidade de estruturas organizacionais, que possibilitem o estabelecimento claro de tarefas a cada profissional envolvido, para que se possa criar e desenvolver melhores processos de acompanhamento e avaliação dos programas em EaD.

## **REFERÊNCIAS**

**AQUINO, Renata. O curso de especialização design instrucional para cursos online reúne professores de diversas partes do Brasil e é**

**reconhecido pelo MEC.** Disponível em:

[http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_gdij.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gdij.html). Acesso em: 18 de novembro de 2007

BELISÁRIO, Aluízio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. IN: SILVA, Marco (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BENASSI, Marcos. **O Design Instrucional e os Projetos de EAD**. Disponível em: <http://ead.isat.com.br/artigo.asp?NoticialD=28>. Acesso em: 26 out 2007.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2004.

FRANCIOSI, Beatriz R. T., SANTOS, Pricila K. **O revisitar de uma metodologia em prol da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem para além do tempo-espço dos cursos na modalidade a distância**.

Disponível em:

[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/IIWAPSEDI/artigos\\_aceitos/24979.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/IIWAPSEDI/artigos_aceitos/24979.pdf).

Acesso em: 10 de outubro 2007.

RAMOS, Andréia F., SANTOS, Pricila K. **A contribuição do design instrucional e das dimensões da educação para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem**.

Disponível em: <http://natalnet.dca.ufrn.br/sbc2006/pdf/arg0128.pdf>.

Acesso em: 11 de janeiro de 2008.